

## Anderson dos Santos Ribeiro

Graduando em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Membro do grupo PET-História, Guarulhos, SP, Brasil.

ads.ribeiro23@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8177-5451>

## Marcos Paulo Moraes e Melo

Graduando em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Membro do grupo PET-História, Guarulhos, SP, Brasil.

marcos.paulo.m.melo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0578-7669>

## “Eu fui sempre contrário à publicação d’uma edição brasileira deste meu livro”: a descrição do Dossiê Charles R. Boxer e uma seleta da correspondência entre Charles R. Boxer e a Companhia Editora Nacional

### *“I was Always Opposed to Publishing a Brazilian Edition of This Book of Mine”: The Description of the Charles R. Boxer Dossier and a Choice of Letters Exchanged Between Charles R. Boxer and Companhia Editora Nacional*

**RESUMO:** Produto da iniciativa do grupo PET-História da Universidade Federal de São Paulo, este artigo traz a descrição do dossiê Charles R. Boxer, um dos dossiês componentes do acervo da Companhia Editora Nacional (CEN), atualmente custodiado pelo Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH) da Unifesp. O dossiê é composto de vasta documentação a respeito da trajetória das obras de Boxer publicadas pela CEN, assim como de uma volumosa correspondência trocada entre Boxer e os editores da CEN. Além disso, nas páginas abaixo seguem a transcrição de uma seleta de tal correspondência, em especial aquela que remete às tratativas para a publicação de uma edição brasileira de *The Golden Age of Brazil* (1962).

**PALAVRAS-CHAVE:** Charles R. Boxer; Companhia Editora Nacional; História Editorial.

**ABSTRACT:** This article is the result of the activities of group PET-História of Universidade Federal de São Paulo. It describes the dossier Charles R. Boxer, part of the holdings of Companhia Editora Nacional (CEN), at present in custody of Unifesp’s Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH). The dossier has many documents about the trajectory of Boxer’s works published by CEN, and also an important correspondence exchanged between Boxer and the editors of CEN.

Besides this description, also follows the transcription of a selection of this correspondence, specially the one referring to the publishing of a Brazilian edition of *The Golden Age of Brazil* (1962).

**KEYWORDS:** Charles R. Boxer; Companhia Editora Nacional; History of Publishing

O historiador britânico Charles Ralph Boxer (1904–2000) foi profundo conhecedor da história dos impérios coloniais português e holandês<sup>1</sup>. Antes de se tornar historiador, Boxer fez carreira militar por quase vinte e cinco anos. No início, serviu na Irlanda do Norte, mas, em 1930, foi enviado para o Japão como oficial de língua inglesa designado para o exército japonês, cargo que exerceu até 1933. Anos depois, transferiu-se para Hong Kong como agente de inteligência do exército britânico. Em 1941, no decorrer do ataque japonês a Hong Kong, Boxer foi gravemente ferido na mão esquerda. Além do ferimento, ele foi capturado pelos japoneses e nessa condição permaneceu até 1945<sup>2</sup>.

Em 1947, na condição de major, Boxer aposentou-se do exército. O provável motivo da aposentadoria foi a sua “deficiência física”<sup>3</sup>. Ainda naquela altura, o ex-major de 43 anos de idade que, mesmo sem formação acadêmica em seu estrito sentido, já havia publicado vasto número de artigos e ensaios, aceitou o convite do King’s College de Londres para assumir a Cátedra Camões de Estudos Portugueses<sup>4</sup>, que ocupou até 1967. Aceitou ser professor visitante na Universidade de Indiana de 1967 a 1969. Ainda nesse ano, ocupou a cadeira de História da Expansão Europeia no Ultramar na Yale University, permanecendo nessa função até 1972.

Boxer casou-se em 1945 com a escritora e jornalista norte-americana Emily Hahn (1905–1997), com quem teve duas filhas. Segundo Schneider, o casamento possibilitou uma conexão fundamental entre Boxer e os Estados Unidos, e foi importante para que ele “optasse, nos anos 1960 e 1970, por refletir sobre as práticas racistas dos portugueses ao longo da história moderna”<sup>5</sup>.

---

1. Este trabalho resultou do projeto de organização do acervo arquivístico da Companhia Editora Nacional, custodiado pelo Centro de Memória e Pesquisa História do Departamento de História/ EFLCH/ Unifesp. Revisão das transcrições: Vitória Ribeiro e Paulo Emilio Bittencourt Filho. A equipe do PET-História e seus tutores (Jaime Rodrigues e Denilson Botelho) agradecem a Maria Rita de Almeida Toledo, Alberto Luiz Schneider, Bruno Miranda, Crislayne Alfagali, Renato Pinto Venancio, Tania Bessone e Lucia Maria Paschoal Guimarães.

2. Malyn Newitt. “Charles R. Boxer (1904–2000)”. *Proceedings of the British Academy*, 115, p.75–99, 2002. Disponível em: <https://www.thebritishacademy.ac.uk/sites/default/files/115p075.pdf>. Acesso em 08/08/2019.

3. Idem.

4. Alberto Luiz Schneider. “O Brasil e o Atlântico Sul na historiografia de Charles Boxer”. *Ler História*, 71, p.181, 2017.

5. Alberto Luiz Schneider. “Charles Boxer (contra Gilberto Freyre): raça e racismo no Império Português ou a erudição histórica contra o regime salazarista”. *Estudos Históricos*, v. 26, n. 52, p.268, dez. 2013.

Diversos foram os títulos e premiações atribuídos a Boxer, como reconhecimento por sua contribuição aos diversos temas que estudou e ensinou. Entre eles, doutor *honoris causa* pelas universidades de Utrecht (1950), Lisboa (1952), Federal da Bahia (1959), Liverpool (1966), Hong Kong (1971) e Peradeniya (Sri Lanka, 1980). Além disso, tornou-se membro da Academia Britânica (1957), da Academia da China, Taiwan (1966), Cavaleiro Papal da Ordem de São Gregório Magno (1969) e recebeu uma medalha de ouro no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1986), entre outros.

Boxer produziu uma vasta quantidade de escritos, entre livros e artigos. Ainda de acordo com Cooper, com apenas 30 anos de idade, quando estava no exército, o britânico já havia publicado treze artigos e, ao final de sua vida, contabilizava, apenas sobre holandeses e portugueses na América e na Ásia, cerca de 330 publicações<sup>6</sup>. Nesta apresentação, daremos ênfase às produções das décadas de 1950 e 60, sobretudo, *Salvador de Sá and the Struggle for Brazil and Angola 1602-1686* (1952), *The Dutch in Brazil 1624-1654* (1957) e *The Golden Age of Brazil* (1962), obras traduzidas e publicadas pela Companhia Editora Nacional (CEN)<sup>7</sup> e que são objetos das transcrições que se seguem.

Em *Salvador de Sá*, o autor abordou a história do militar e político português Salvador Correia de Sá e Benevides (1594?-1688), que liderou o combate à invasão holandesa da Bahia e, além disso, comandou a recuperação de Angola e São Tomé para os portugueses. Salvador de Sá tornou-se governador do Rio de Janeiro, do sul do Brasil e de Angola. Kenneth Maxwell julga a referida obra de Boxer como “seu melhor trabalho”<sup>8</sup>. Em *The Dutch in Brazil*, Boxer aborda, de forma minuciosa, a luta dos holandeses pela conquista das terras, seu domínio, a administração de Maurício de Nassau em Pernambuco e como seguiram as negociações diplomáticas após a retomada das terras, em 1654, pelas forças luso-brasileiras.

Publicada duas vezes pela CEN, *A idade de ouro do Brasil* é considerada um clássico da historiografia acerca do período colonial. O recorte temporal da obra se estende do final do século XVII a meados do século XVIII, e seu pano de fundo é o desenvolvimento da colônia. A expansão das fronteiras, as invasões francesas, a corrida do ouro, a atividade missionária, os conflitos envolvendo emboabas e mascates são alguns dos temas destacados por Boxer. Na avaliação de Schneider, *The Golden Age* “estabelece um grande

---

6. Maly Newitt. *Charles R. Boxer, op. cit.*

7. A primeira obra foi publicada pela Companhia Editora Nacional em 1973; a segunda, em 1961 e a terceira teve duas edições nessa casa editorial, em 1963 e 1969.

8. Keneth Maxwell. “Charles Boxer”. *Folha de S. Paulo*, 10 fev. 2014. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/188534-charles-boxer.shtml>>. Acesso em 26/07/2018.

panorama histórico da América portuguesa do século XVIII, no seu aspecto mais territorial e colonial, profundamente dependente do abastecimento de escravos africanos”<sup>9</sup>. Em 2000, a editora Nova Fronteira publicou uma nova edição da obra. Nessa altura, *Salvador de Sá e The Dutch* já estavam fora do catálogo das editoras brasileiras havia mais de três décadas.

Como ressaltado por alguns analistas de sua obra historiográfica, dentre as muitas qualidades de Boxer, a principal talvez seja a de traçar uma perspectiva totalizante do império português. Segundo Stuart Schwartz,

“ninguém teve melhor domínio de crônicas, gramáticas, cânticos, peças de teatro, narrativas e histórias numa perspectiva imperial do que Boxer; e a maneira como ele conseguia fazer uso de um texto desconhecido relativo à Etiópia ou Macau para esclarecer um acontecimento ou um episódio no Maranhão ou na Bahia diferenciava seu trabalho.”<sup>10</sup>

Schneider sugere que, não apenas pela relevância da obra, Boxer também foi um intelectual importante pelas perspectivas que abriu, retomadas por uma série de autores posteriores, como Maria Fernanda Bicalho e Laura de Mello e Souza<sup>11</sup>.

Nas páginas que se seguem, está transcrita parte do conjunto de correspondências entre Charles Boxer e funcionários da CEN ao longo das décadas de 1960 e 1970. Embora variada, a temática de tais correspondências orbita em torno das negociações para a edição brasileira de *The Golden Age of Brazil*, pela CEN, assim como as discussões acerca de revisões e correções em reedições feitas durante essas duas décadas.

Inédita, essa correspondência compõe parte do *Dossiê Charles Boxer* no acervo da CEN. Tal acervo encontra-se atualmente sob custódia do Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH) da EFLCH/UNIFESP, sendo composto por uma gama variadíssima de documentos referentes às diversas áreas de atuação da editora entre sua fundação, em 1925, e sua aquisição pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP), em 1980.

No acervo, estão contidos ainda exemplares de obras publicadas pela editora, correspondências entre a editora e autores e entre os próprios funcionários da empresa, demonstrativos de vendas, listas de reedições, erratas e correções em obras a serem publicadas, além de um sem número de outras tipologias documentais. Esse riquíssimo

---

9. Alberto Luiz Schneider. “O Brasil e o Atlântico Sul”, *op. cit.*, p. 191.

10. Stuart B. Schwartz. “Religião popular e a Igreja militante: novos rumos no estudo do Brasil colonial”. In: S. Schwartz e E. Myrup. *O Brasil no Império Marítimo português*. Bauru: Edusc, 2009, p.452.

11. Alberto Luiz Schneider. “Charles Boxer: História e a Historiografia”. In: C. A. B. Oliveira (org.). *Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história intelectual*. Ouro Preto: EdUFOP, 2011, p.5.

acervo vem sendo reorganizado desde sua transferência para o CMPH, por iniciativa de docentes do Departamento de História e da Reitoria da Universidade Federal de São Paulo. Monitores e voluntários do CMPH e estudantes do grupo PET-História/UNIFESP têm trabalhado diuturnamente na descrição e catalogação dos documentos, trabalho que vem rendendo alguns frutos, tais como a disponibilização dos dossiês de historiadores e a presente transcrição.

A respeito da transcrição, se fazem necessárias aqui algumas explicações. Como já foi dito, a transcrição publicada neste volume é uma seleta da correspondência entre Boxer e funcionários da CEN. Embora a primeira língua de Boxer fosse o inglês, o autor optou por se corresponder com editora sempre em língua portuguesa, a qual também dominava. Contudo, ao longo de duas décadas de correspondências, multiplicaram-se algumas imprecisões no uso da língua, tais como erros gramaticais, artigos e flexões verbais incorretos e sentido equivocado de expressões idiomáticas, por exemplo, por parte de Boxer. São deslizes perfeitamente compreensíveis e relativamente comuns, se tratando de indivíduos que não têm o português como primeira língua e de uso cotidiano.

Uma vez que nada disso prejudica a compreensão do conteúdo, optamos por não demarcar tais incorreções ao longo da transcrição. Mantivemos a grafia tal qual consta nos documentos originais, assinalando quando se trata de manuscritos (via de regra, os ofícios enviados por Boxer) e datilografados (os documentos enviados pela CEN, sem assinatura por se tratarem de cópias arquivadas). Além disso, buscamos sinalizar a existência de anotações manuscritas nos originais, transcritas de maneira tachada ou com a indicação de rasura entre colchetes.

Por fim, vale frisar que a transcrição aqui publicada é apenas uma fração do conjunto de documentos que compõem o *Dossiê Charles Boxer* no acervo da CEN, cuja descrição também se publica aqui e remete aos 89 documentos do dossiê. O restante dos documentos encontra-se disponível aos pesquisadores no CMPH.

## Referências

BOXER, Charles R. “Um panfleto raro acerca dos abusos da escravidão negra no Brasil (1764).

Reimpresso e comentado por C. R. Boxer”. *Anais do Congresso Comemorativo do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do Brasil da Cidade do Salvador para o Rio de Janeiro*.

Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1963, v. 3, p.171-186.

BOXER, Charles R. “Uma instrução inédita de Luís Diogo Lobo da Silva, Governador de Pernambuco, acerca da elevação das aldeias dos índios a categoria de vilas no Nordeste do Brasil (1761)”.

*Anais do Congresso Comemorativo do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do*

- Brasil da Cidade do Salvador para o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1963 v. 4, p.147-160.
- BOXER, Charles R. *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- BOXER, Charles R. *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola (1602-1686)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- BOXER, Charles R. *Os holandeses no Brasil (1624-1654)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.
- MAXWELL, Keneth Maxwell. "Charles Boxer". *Folha de S. Paulo*, 10 fev. 2014.
- NEWITT, Malyn. "Charles R. Boxer (1904-2000)". *Proceedings of the British Academy*, n. 115, p.75-99, 2002.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. "Charles Boxer (contra Gilberto Freyre): raça e racismo no Império Português ou a erudição histórica contra o regime salazarista". *Estudos Históricos*, v. 26, n. 52, p.253-273, dez. 2013.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. "Charles Boxer: História e a Historiografia". In: Camila Aparecida Braga Oliveira (org.). *Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história intelectual*. Ouro Preto: EdUFOP, 2011, p.1-13.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. "O Brasil e o Atlântico Sul na historiografia de Charles Boxer". *Ler História*, 71, p.181-203, 2017.
- SCHWARTZ, Stuart B. "Religião popular e a Igreja militante: novos rumos no estudo do Brasil colonial". In: Stuart Schwartz e Erik Myrup. *O Brasil no Império Marítimo português*. Bauru: Edusc, 2009.

Contribuição recebida em 13 de dezembro 2018.

Aceita em 18 de março de 2019.

## DESCRIÇÃO DO DOSSIÊ CHARLES BOXER

COMPANHIA EDITORA NACIONAL		DOSSIÊS DE AUTORES E OBRAS		
Espécie documental	Data cronológica	Ação	Páginas	Anexos/ observações
Bilhete	s.d.	Contendo o endereço de Charles R. Boxer.	1	Manuscrito.
Recibo	s.d.	Emitido pelo Departamento de Correios e Telégrafos, contendo o nome de Charles R. Boxer.	1	
Recorte de jornal	s.d.	Contendo resenha de José Honório Rodrigues acerca de <i>O Império Ultramarino Português</i> , de Charles Boxer.	1	
Texto	s.d.	Contendo comentários de Mario de Campos Pereira e Almir Tolstói da Rocha Pitta acerca de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	
Ofício	s.d.	Charles Boxer para Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, enviando as provas tipográficas e instruindo a obtenção de ilustrações para <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	Manuscrito.
Errata	s.d.	Referente à tradução portuguesa de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	9	
Ofício	24/06/1963	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, para Charles Boxer, solicitando informações acerca dos trechos em português arcaico em <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	30/07/1963	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, informando a confiabilidade dos trechos em português arcaico em <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	Manuscrito.
Ofício	06/08/1963	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, informando o início da correção das provas tipográficas.	1	
Relação	30/03/1964	Contendo endereços de pessoas que, a pedido de Charles Boxer, deveriam receber exemplares de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	31/03/1964	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, informando o êxito da publicação de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e enviando exemplares ao autor.	1	
Ofício	19/05/1964	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, agradecendo o envio de exemplares de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e se prontificando a enviar um exemplar corrigido para uma eventual segunda edição.	1	

Ofício	12/06/1964	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, informando a boa recepção de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e apontando uma provável segunda edição para o ano seguinte.	1	
Memorando	16/11/1964	Joel Walters a Conrad Mollath, relacionando correções em mapas na reedição inglesa de <i>Idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	Idioma inglês.
Memorando	16/11/1964	Joel Walters a Conrad Mollath, relacionando correções textuais na reedição inglesa de <i>Idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	7	Idioma inglês.
Ofício	14/12/1964	Charles Boxer a Octalles Marcondes Ferreira, solicitando o envio de um exemplar de <i>Cor e mobilidade social em Florianópolis</i> , de Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni, e de um exemplar da reedição de <i>Cultura e opulência do Brasil</i> , de Antonil.	1	Manuscrito. Contém cartão de natal em anexo.
Ofício	23/12/1964	Octalles Marcondes Ferreira a Charles Boxer, enviando exemplar de <i>Cor e mobilidade social em Florianópolis</i> , de Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni, e informando que a reedição de <i>Cultura e opulência do Brasil</i> , de Antonil, ainda não fora finalizada.	1	
Ofício	01/02/1965	Charles Boxer a Octalles Marcondes Ferreira, agradecendo o envio de <i>Cor e mobilidade social em Florianópolis</i> , de Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni, e questionando qual seria o melhor meio de enviar a revisão de <i>Idade do ouro no Brasil</i> de Londres para São Paulo.	1	Manuscrito.
Ofício	05/02/1965	Octalles Marcondes Ferreira a Charles Boxer, instruindo o envio da revisão de <i>Idade do ouro no Brasil</i> por meio de correio aéreo.	1	
Recibo	18/02/1965	Apontando o envio a Octalles Marcondes Ferreira de uma cópia da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> revista por Charles Boxer.	1	
Ofício	18/02/1965	Charles Boxer a Octalles Marcondes Ferreira, informando o envio de exemplar revisto de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	Estado de conservação ruim.
Ofício	11/03/1965	Charles Boxer a Octalles Marcondes Ferreira, perguntando se o exemplar revisto de <i>A idade do ouro no Brasil</i> havia chegado em boas condições.	1	Estado de conservação ruim.
Ofício	19/03/1965	Octalles Marcondes Ferreira a Charles Boxer, acusando o recebimento do exemplar revisto de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	30/05/1967	Luiz Roberto Malta, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, solicitando o preenchimento de uma ficha biobibliográfica para a elaboração de um fichário de autores da CEN.	1	



Ofício	20/02/1968	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, indagando se havia recebido um pedido de cessão dos direitos autorais em língua portuguesa de seu livro sobre Salvador Corrêa de Sá.	1	
Ofício	10/03/1968	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, informando que os direitos de tradução para a língua portuguesa de seu livro sobre Salvador de Sá já haviam sido negociados com a editora Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II e perguntando do estado de saúde do embaixador Assis Chateaubriand.	1	Manuscrito.
Ofício	10/04/1968	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, agradecendo as informações acerca de Salvador de Sá e informando o falecimento do embaixador Assis Chateaubriand.	1	
Ofício	18/04/1968	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, informando sua objeção à publicação de <i>Salvador de Sá</i> em língua portuguesa por se tratar de obra objetivando o público anglo-saxão e não contribuir em grande escala para o debate em língua portuguesa.	1	Manuscrito.
Ofício	20/04/1968	Charles Boxer para CEN, pontuando as condições para a segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	29/04/1968	Luiz Roberto Malta, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, desculpando-se pelo equívoco no envio da prestação de contas dos direitos autorais de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	06/05/1968	Charles Boxer a Luiz Roberto Malta, do Departamento Editorial, informando que os direitos autorais de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e <i>Salvador de Sá</i> haviam sido passados à Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II.	1	Manuscrito.
Ofício	10/05/1968	Napoleão de Carvalho, da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, para CEN, autorizando a publicação de <i>Salvador de Sá</i> , de Charles Boxer, sem custos para a editora.	1	
Ofício	18/06/1968	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, para Charles Boxer, informando o envio das provas da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e solicitando o envio das ilustrações e fotografias do livro.	1	
Ofício	01/08/1968	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, informando que não recebera as provas para revisão da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e que estaria em viagem durante o mês de outubro, não podendo revisá-las antes disso.	1	Manuscrito.

Ofício	08/09/1968	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, acusando o recebimento das provas da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	Manuscrito.
Ofício	12/09/1968	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, solicitando os originais das ilustrações de <i>A idade do ouro no Brasil</i> .	1	
Ofício	13/09/1968	Charles Boxer a Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, informando o envio das provas corrigidas da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e solicitando o envio de dois exemplares do livro quando de sua publicação.	1	Manuscrito.
Ofício	23/09/1968	Thomaz Aquino de Queiroz, do Departamento Editorial, a Charles Boxer agradecendo as correções das provas da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e informando a solicitação dos originais das ilustrações junto à Universidade da Califórnia.	1	
Ofício	09/07/1969	Charles Boxer a Roberto Malta, agradecendo a remessa de exemplares da segunda edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e solicitando o envio de exemplares ao padre Manoel Teixeira e a José Maria Braga.	1	Manuscrito.
Ofício	13/09/1976	Departamento Comercial da CEN ao INL, oferecendo coedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	
Ofício	16/09/1976	Damasco Penna, do Departamento Editorial, à Oxford University Press, solicitando informações de novas edições de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, em língua inglesa.	1	Idioma inglês.
Ofício	17/09/1976	Herberto Sales, diretor do INL, para CEN, informando que a coedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, estava prevista para janeiro de 1977.	1	
Relatório	05/10/1976	Excerto do relatório do gerente de vendas, contendo alterações contratuais e o programa de coedições com o INL para 1977.	1	
Ofício	07/10/1976	Damasco Penna, do Departamento Editorial, para Judith R. Haworth, encaminhando ofício que fora enviado à Oxford University Press em 16/09/1976.	1	
Memorando	07/10/1976	Remetente não identificado para Damasco Penna, informando que o ofício de 16/09/1976 enviado à Oxford University Press não tivera resposta e solicitando que escrevesse a Judith R. Haworth.	1	Manuscrito e com remetente ilegível.

Ofício	20/10/1976	Damasco Penna, do Departamento Editorial, para Oxford University Press, solicitando informações de novas edições de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, em língua inglesa.	1	Idioma inglês.
Memorando	26/10/1976	Remetente não identificado para Jairo (?), informando que não obtivera resposta dos editores ingleses quanto a reedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	
Memorando	26/10/1976	Remetente não identificado para Paulo (?) informando ser necessária a aprovação de Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN, para promover consulta ao INL.	1	Manuscrito com rubrica de Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN.
Memorando	26/10/1976	Remetente não identificado para Paulo (?), indagando quando se deveria apresentar o orçamento.	1	Manuscrito
Telegrama	26/10/1976	Silvana Toledo, da CEN, para Judith R. Haworth, inquerindo sobre o recebimento de ofício de 07/10/1976.	1	
Ofício	27/10/1976	Judith R. Haworth, da Oxford University Press, para Damasco Penna, informando que não havia planejamento para reedições de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, em língua inglesa e solicitando informações acerca da reedição em língua portuguesa proposta pela CEN.	1	Idioma inglês.
Memorando	04/11/1976	Remetente não identificado para Jairo (?), informando que, segundo Damasco Penna, ainda haveria tempo para se enviar uma proposta de reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, ao INL.	1	Manuscrito
Memorando	04/11/1976	Remetente não identificado para Jairo (?), pedindo atenção com os direitos autorais.	1	Manuscrito
Ofício	00/12/1976	Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN, a Napoleão de Carvalho, da Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II, solicitando declaração formal da dispensa de pagamento de direitos autorais nas reedições de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, pela impressão do <i>ex-libris</i> da Sociedade.	1	
Ofício	10/12/1976	Barbara Durham, da University of California Press, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, informando que a edição inglesa de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, permanecia no catálogo de impressões da editora e que tal edição não fora revista desde a publicação original com as notas de correção de Boxer.	1	Idioma inglês.

Ofício	13/12/1976	João Napoleão de Carvalho, da Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II, a Damasco Penna, dispensado a CEN do pagamento de direitos autorais sobre a 3ª edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	
Lista	23/12/1976	Relacionando reedições da Coleção Brasileira.	1	Contém cópia.
Ofício	27/12/1976	Damasco Penna, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, informando a possibilidade de reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e questionando se Boxer teria propostas de alterações e correções nos originais.	1	Contém cópia.
Ofício	13/01/1977	Charles Boxer a Damasco Penna, do Departamento Editorial, informando que não teria tempo de realizar eventuais correções para a reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> e solicitando que, caso se confirmasse a reedição, fosse acrescentado ao original uma página com atualizações bibliográficas.	1	Manuscrito. Contém cópia.
Ofício	18/01/1977	Barbara Durham, da University of California Press, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, enviando um exemplar de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, em língua inglesa.	1	Idioma inglês.
Memorando	09/02/1977	Mitsue Morissawa, da Oficina Editorial, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, relacionando as alterações no texto para a 3ª edição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	2	
Ofício	10/02/1977	Sede da CEN à Filial RJ, enviando cópia do orçamento de impressão de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, e solicitando providências na tentativa de coedição da obra com o INL.	1	Orçamento em anexo.
Ofício	17/02/1977	Damasco Penna, do Departamento Editorial, a Herberto Sales, diretor do INL, informando a inscrição da reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, no programa de coedições do INL e esclarecendo a dispensa dos direitos autorais sobre a obra.	2	Contém cópia. Contém cópia de contrato
Ofício	17/02/1977	Damasco Penna, do Departamento Editorial, a José Gallafassi Filho, gerente da Filial RJ, encaminhando cópia da carta que escrevera ao diretor do INL.	1	
Memorando	29/03/1977	Damasco Penna, do Departamento Editorial, a destinatário não identificado, informando que não tivera resposta da consulta de José Gallafassi Filho, gerente da Filial RJ, ao INL.	1	Contém rubrica de Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN.
Lista de reedições	04/04/1977	Relacionando reedições prioritárias para a Coleção Brasileira.	1	

Ofício	04/04/1977	Filial RJ para INL, relacionando os títulos aprovados para publicação na Coleção Brasileira no ano de 1977 e informando que, em breve, enviaria propostas de coedição ao INL.	2	
Memorando	21/06/1977	Eva (?) a Regina (?), instruindo a cobrança dos títulos de coedição entre a CEN e o INL junto a José Gallafassi Filho, gerente da Filial RJ.	1	Contém cópia.
Memorando	12/07/1977	Ézio Távora dos Santos, diretor presidente, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, propondo a reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, mesmo com a provável negativa da proposta de coedição junto ao INL.	1	Manuscrito.
Ofício	18/07/1977	Carlos Rizzi, do Departamento Editorial, a Francisco Iglesias, solicitando a elaboração de notas informativas de 4ª capa para as reedições da Coleção Brasileira ao longo de 1977.	2	Tinta desgastada.
Ofício	23/07/1977	Francisco Iglesias a Carlos Rizzi, do Departamento Editorial, solicitando instruções a respeito das notas de 4ª capa que fora incumbido de escrever.	2	
Nota	05/08/1977	De Luiz Carlos, vendedor praticista, informando a grande procura por <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	
Memorando	26/08/1977	Carlos Rizzi, gerente editorial, para Ézio Távora dos Santos, diretor presidente, relacionando o andamento das negociações de coedição junto à FENAME e ao INL.	2	Contém resposta manuscrita de Ézio Távora dos Santos
Ofício	05/09/1977	Martine Mizrahi, da Oxford University Press, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, cobrando informações acerca da proposta de reedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, em língua portuguesa.	1	Idioma inglês.
Ofício	28/09/1977	Damasco Penna, do Departamento Editorial da CEN, a Martine Mizrahi, da Oxford University Press, informando que não houvera decisão quanto à reedição em língua portuguesa de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	Idioma inglês.
Memorando	07/11/1977	Ézio Távora dos Santos, diretor presidente, para Regina (?), solicitando a elaboração de uma lista de títulos da Coleção Brasileira para propostas de coedição junto ao INL.	1	Manuscrito.
Memorando	12/12/1977	Carlos Rizzi, gerente editorial, informando o prazo para a apresentação de orçamentos para as propostas de coedição junto ao INL.	1	Manuscrito. Não contém destinatário.
Memorando	10/01/1978	Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN, para Regina (?), solicitando esclarecimentos acerca de reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	Manuscrito.

Informe	14/02/1978	Damasco Penna, do Departamento Editorial, informando o andamento da reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, assim como os problemas de revisão e de mercado.	2	
Ofício	22/02/1978	Carlos Rizzi, gerente editorial, ao INL apresentando as propostas de coedição de títulos da Coleção Brasileira para o ano de 1978.	5	
Memorando	08/03/1978	Ézio Távora dos Santos, diretor presidente, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, instruindo e justificando a exclusão de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, da lista de reedições prioritárias.	1	Manuscrito.
Memorando	30/03/1978	Mitsue Morissawa, da Oficina Editorial, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, reconsiderando a reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	Manuscrito.
Histórico	07/12/1978	Relacionando cronologicamente os documentos do dossiê de Charles Boxer.	1	Manuscrito.
Ofício	27/08/1979	Barbara Durham, da University of California Press, a Damasco Penna, do Departamento Editorial, cobrando esclarecimentos acerca da reedição de <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer.	1	Idioma inglês.
Memorando	16/10/1979	Mitsue Morissawa, da Oficina Editorial, a Ézio Távora dos Santos, diretor presidente, propondo que <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, fosse incluída na lista de reedições da Coleção Brasileira para 1980.	1	Manuscrito e com resposta do Ézio Távora dos Santos, diretor presidente da CEN.
Memorando	12/09/1980	Remetente e destinatários não identificados, relacionando materiais relativos <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, que foram enviados ao Departamento Editorial.	1	Manuscrito
Recibo	05/09/1980	Emitido pelo Departamento Editorial e contendo os materiais relativos a <i>A idade do ouro no Brasil</i> , de Charles Boxer, retornados à Oficina Editorial.	1	
Ofício	28/01/1983	Ana Cândida Costa, do Departamento Editorial, a Charles Boxer, informando o interesse pela reedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> e solicitando o aval e a proposta de contrato do autor.	1	
Ofício	28/01/1983	Ana Cândida Costa, do Departamento Editorial, à Editora da UnB, confirmando o interesse na coedição de <i>Os holandeses no Brasil</i> , de Charles Boxer, e solicitando tempo para o envio de uma proposta oficial.	1	

## Seleta da correspondência entre Charles Boxer e a Companhia Editora Nacional

---

[Doc. Dat.]  
DEP / 376

São Paulo, 24 de julho de 1963

Dr. Charles R. Boxer  
Ring Xall End  
Little Gardesden 2219  
Peckhanstet  
England

Prezado Dr. Boxer:

Acabamos de receber, através do Dr. Carlos Rizzini<sup>1</sup>, suas anotações para o tradutor<sup>2</sup> de seu livro THE GOLDEN AGE OF BRAZIL<sup>3</sup>.

O livro, como V. S<sup>a</sup> deve saber, deveria ser publicado pela Editôra “O Cruzeiro”, de propriedade do Dr. Chateaubriand, mas foi transferido, a nosso pedido, para esta Companhia, que já conta em seu catálogo com a tradução de THE DUTCH IN BRAZIL, volume incluído em nossa coleção Brasileira<sup>4</sup>. Creia, Dr. Boxer, que a publicação de seu último trabalho – e importantíssimo trabalho – constitui para nós honra e satisfação. Aliás, temos muito interêsse em saber da eventual existência de outros trabalhos de sua autoria, em preparo ou projeto, cuja publicação no Brasil pudesse ser confiada a esta Companhia, assim como estamos interessados em examinar a possibilidade de publicarmos seu ensaio sôbre Salvador de Sá<sup>5</sup>.

---

1. Na verdade, trata-se de Carlos Rizzi, que foi gerente do Departamento Editorial da CEN entre as décadas de 1960 e 1970.

2. Lair de Lacerda.

3. Publicada como Charles R. Boxer *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

4. Trata-se do v. 312 da referida coleção: Charles R. Boxer. *Os holandeses no Brasil (1624-1654)*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1961. Tradução de Dr. Olivério M. de Oliveira Pinto.

5. Afinal publicado como Charles R. Boxer. *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola (1602-1686)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1973. Tradução de Olivério M. de Oliveira Pinto.

Com relação às anotações, antes de providenciarmos o acerto do texto das provas tipográficas de acordo com suas indicações, pedimos-lhe a fineza de informar-nos se os trechos em português arcaico da cópia dactilográfica enviada estão rigorosamente corretos e se nêles podemos basear-nos para a introdução das necessárias emendas, pois o texto das provas apresenta inúmeras divergências quanto à ortografia, ora modernizada, ora mantida na forma arcaica.

Na expectativa de suas notícias, apresentamos-lhe protestos de estima e consideração e firmamo-nos muito.

atenciosamente  
COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Thomaz Aquino de Queiroz<sup>6</sup>  
Depto. Editorial

TAQ/eme

---

[Doc. Man.]  
30/vii/63  
Ringshall End  
Little Gaddesden  
Berkhamsted  
Herts  
Telephone  
Little Gaddesden /2219

Prezado Dr. De Queiroz,

Muito obrigado pela sua carta do 24 de julho que acabo de receber.

Fico bastante admirado ~~que~~ de que as anotações, ou antes corrigenda e addenda, que enviei para ser utilizado na tradução brasileira do meu livro, The Golden Age of Brazil, sómente agora passa nas mãos de V S<sup>a</sup>, visto que eu enviei a primeira via já em abril do

---

6. Thomaz Aquino de Queiroz foi funcionário da CEN na década de 1960, sendo figura recorrente nas correspondências e tratativas do período e um dos principais nomes no Departamento Editorial.



ano passado, e a segunda no derradeiro dia de junho do mesmo ano de 1962 para o Dr. Carlos Rizzini.....

Enfim, “mais vale tarde que nunca”, e devo confirmar e até insistir que os trechos em português arcaico da copia dactilográfica enviada por mim são, em efeito, rigorosamente corretos, e neles devem ser baseados as necessarias emendas nas provas tipograficas.

Eu fui sempre contrario à publicação d'uma edição brasileira deste meu livro, que foi escrito com o grande publico anglo-saxão em mira, e não o publico luso-brasileiro para o qual o livro não contem novidades nem lições. Foi o Dr. Assis Chateaubriand que cristou [?] no projecto contra o meu aviso e vontade; mas desde que se faça tal edição, tenho pelo menos o direito de insistir na introdução das necessarias emendas conforme a lista que enviei em Abril e junho de 1962, porque de outra forma o livro ~~ficar~~ ha de ficar muito malbaratado com os trechos do português do século XVIII (com o seu autentico cunho e sabor) traduzidos em linguagem luso-brasileiro actual (como fez a Senhora Traductora, muito ao meu pezar) – que é bem outra coisa.

Estou em vesperas de partir para o Rio de Janeiro, aonde vou assistir ao Congresso Histórico em 13-20 de Agosto<sup>7</sup>, e durante aquela semana (ou logo depois) espero poder dar um salto a São Paulo. Se assim for, não faltarei em ir visitar e cumprimentar a V S<sup>a</sup> para falar sobre esta e qualquer outro problema que là tem.

Com os protestos do meu mais elevada estima e consideração

atenciosamente,

C R Boxer

---

7. Decerto o congresso que comemorou o bicentenário da transferência da capital para o Rio de Janeiro, onde teria apresentado dois trabalhos: “Uma instrução inédita de Luís Diogo Lobo da Silva, Governador de Pernambuco, acerca da elevação das aldeias dos índios a categoria de vilas no Nordeste do Brasil (1761)” e “Um panfleto raro acerca dos abusos da escravidão negra no Brasil (1764). Reimpresso e comentado por C. R. Boxer”. *Anais do Congresso Comemorativo do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do Brasil da Cidade do Salvador para o Rio de Janeiro*, v. 4, p. 147-160 e v. 3, p. 171-186, respectivamente. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

---

[Doc. Dat.]  
DEP | 416

São Paulo, 6 de agosto de 1963

Dr. Charles R. Boxer  
Ringshall End  
Little Gaddesden  
Berkhamsted – Herts  
England

Prezado Dr. Boxer:

Recebemos sua estimada carta de 30 de julho último, que agradecemos e passamos a responder.

Iniciaremos imediatamente a correção das provas de seu livro, de acôrdo com a cópia dactilográfica em nosso poder. Essas provas, aliás, estarão a disposição de V. S<sup>a</sup> no Rio de Janeiro quando de sua passagem por aquela Capital, em meados dêste mês, para uma útil verificação final e aprovação. Pedimos-lhe informar-nos antecipadamente qual o hotel em que se hospedará, pois nosso Diretor Geral, Sr. Octalles Marcondes Ferreira<sup>8</sup>, estará no Rio de Janeiro neste mês e terá imenso prazer em avistar-se com V. S<sup>a</sup>. Seu enderêço, no Rio, é o seguinte: Rua Rodolfo Dantas, 97 – apt<sup>o</sup> 201 – telefone 37-5684. Por outro lado, teremos grande satisfação pessoal em recebê-lo em São Paulo se se efetivar sua visita a esta cidade.

Permita-nos, Dr. Boxer, discordar inteiramente de sua convicção da inutilidade da publicação de seu livro no Brasil: trata-se de obra de grandes méritos destinada, pelas suas características, a prestar enorme serviço aos estudiosos brasileiros e ao público culto em geral. Terá, não temos dúvida, tão grande ou maior aceitação que o precedente por nós publicado na coleção Brasileira, OS HOLANDESES NO BRASIL, aliás já esgotado.

---

8. Octalles Marcondes Ferreira (1901-1973) foi, junto a Monteiro Lobato, fundador da Companhia Editora Nacional em 1925. Em 1929, adquire as ações de Lobato, tornando-se proprietário da CEN. Embora Ferreira já não ocupasse uma função administrativa de fato nos anos de 1960, sua presença é recorrente em dossiês de autores de maior expressão.

Com renovados protestos de estima e consideração, e na expectativa de suas notícias,  
firmamo-nos muito

atenciosamente

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Thomaz Aquino de Queiroz

Deptº Editorial

TAQ/ eme

---

20/viii/63<sup>9</sup>

Só tive tempo de vêr estas provas [rasura] superficialmente, mas verifiquei as citações no português arcaico e corriji pormenores e erros da imprensa em algumas paginas, como se verá.

Se precisar de revista de provas mais cuidadosa, será necessario enviar estas tais para a Inglaterra, mas suponho que falta o tempo para isto.

C. R. Boxer

20/viii/63

---

[Doc. Man.]

20/08/1963

Resposta à “Lista de dúvidas de A Idade de ouro do Brasil”

p. 58. O Trecho errado no texto brasileiro, devia lêr-se assim

“...que atravessavam a região entre a Serra da Mantiqueira e as cabeceiras do Rio São Francisco tinham notado que ...”

(cf. p. 35 da edição inglesa).

p. 60, linha 8. Leia-se, portanto “... o Pico de Itatiaia, um dos mais altos do Brasil...”

---

9. Em impresso do Hotel Novo Mundo.

p. 82 nota (50). É o mesmo que a nota (49). A numeração das notas na edição brasileira, digo nestas provas, é errada desde<sup>10</sup> a p. 74 nota (36) em diante, porque se tem omitido, por lapso ou inadvertência, a nota (37) da edição original inglês, que explica a palavra braça. Não sendo preciso explicar esta palavra para o leitor luso-brasileiro, se pode suprimir esta nota original, renumerando os restantes notas conforme à edição inglesa, de que há exemplares a consultas e [confortar?] em varias bibliotecas públicas e particulares ( Professores Alice Canabrava, Myriam Ellis, etc.), de São Paulo. Mas talvez seria melhor inserir (37) “Braça. A braça antiga portuguesa tinha 8 palmos, o que correspondia a cerca de 1m76.” re-numeras as notas seguintes (38) – (50), como eu vae fazendo nas provas.

p. 117. O algarismo é o número dos canhões abordo do Magnanime. É pratica corrente classificar assim as antigas naus de guerra.

p. 209. Creio que sim, baseando-se no artigo de Myriam Ellis, “Contribuição ao estudo do abastecimento das zonas mineradoras do Brasil no século XVIII, “na Revista de História, Vol. 36 (São Paulo 1958) pp. 429–467, sobretudo p. 446, onde se diz que “Generos ‘molhados’<sup>11</sup> designavam os sentidos à alimentação,” incluindo assim cereais e outros alimentos, enquanto os generos secos eram os não comestíveis.

p. 234 [leia-se pp. 237–238]<sup>12</sup>. A nota (21) devia ficar em p. 237, ao fim da segunda tabela de resultados obtidos.

p. 311. O nome é PISSURLENCAR<sup>13</sup>, historiador hindú de Goa (India).

p. 323 L’Arc-eu-[ciel?] (50). É o numero de canhões à bordo. [Riscos ilegíveis]

---

10. O termo “desde” encontra-se numa parte do documento em que há um furo. Os furos no documento indicam que eles provavelmente eram guardados em fichários.

11. Apenas foi possível transcrever “Generos ‘molhados’” porque tivemos acesso à *Revista de História*, via internet, citada por Boxer. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/issue/view/8147>. Acesso em 12/04/2018.

12. Colchetes no original.

13. Panduronga S. S. Pissurlencar. O site da Universidade de Lisboa informa que ele recebeu o título de *Honoris Causa* naquela instituição em 1955, sendo de nacionalidade portuguesa e ocupando, na ocasião, o cargo de Diretor do Arquivo Histórico de Goa, cf. <<https://www.ulisboa.pt/bio/panduronga-pissurlencar>>. Acesso em 21/08/2018.

---

[Doc. Dat.]

DEP — 221

S. Paulo, 31 de março de 1964

Dr. Charles R. Boxer  
Ringshall End  
Little Gaddesden  
Berkhamsted – Herts  
Inglaterra

Prezado Dr. Boxer:

É com grande satisfação que anexamos à presente três exemplares de sua recém-publicada A idade de ouro do Brasil, que acabamos de receber das oficinas de “O Cruzeiro”, no Rio, onde foi impressa. Já iniciamos a distribuição pelas livrarias do país, e não duvidamos do êxito a ser alcançado pela edição. Esperamos que lhe agrade a edição, a começar da capa...

Aproveitamos o ensejo para informar que já enviamos os exemplares da obra às pessoas que relacionou, no país e no exterior<sup>14</sup>.

Sem outro particular para o momento, e esperando que êstes exemplares breve estejam em suas mãos, renovamos-lhe nossos protestos de estima e distinta consideração e firmamo-nos, muito

Atenciosamente,  
COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Thomaz Aquino de Queiroz  
Dept° Editorial

---

14. A lista, que constitui documento separado, relaciona os nomes de Godofredo Filho (Salvador/BA), Ayrton de Carvalho (Recife/PE), Samuel Costa Marques (Rio de Janeiro/RJ), Marcondes de Sousa (São Paulo/SP), Yan de Almeida Prado, José Honório Rodrigues, Artur Teixeira Reis, Brazão de Vasconcelos (Lisboa/Portugal), o conservador não nomeado da Biblioteca do Senado da Câmara de Luanda (Angola) e Paudit Bandusonga Pissudlencas (Panjan/Índia). Os exemplares teriam sido despachados pela CEN em 30 de abril de 1964.

---

[Doc. Man.]

19/v/64

Prezado Senhor Aquino de Queiroz,

Acabei de receber, ante-ontém, a sua prezada carta (Dep – 221) do 31 de Março proximo passado, bem com os tres exemplares do meu livro A Idade de Ouro do Brasil, que muito agradeço. Não ha dúvida que o livro fica [rasura] muito bem preservado, sobretudo pela capa, e portanto peço-lhe o favor de transmitir os meus cordiais agradecimentos ao Senhor Octales por tal...

Aliàs, é pena que o seu nome não esteja mencionado na “lista das ilustrações” como sendo o dono de tal jóia da arte Luso – Brasileira setecentista.

Não ha livro impresso desde o tempo de Gutemberg que saiu do prelo sem erros da imprensa, e [rasura] este livro não faz exceção à regra geral. Acho pouco provavel que seria esgotado dentro de alguns anos e [rasura] menos que seria então reimpresso. Caso que tal acontecesse, porem, seria favor abister-me, de forma que eu possa devolver um dos meus [número ou letra ilegível] exemplares, que vou corrigindo agora, com os erros typográficos devidamente corrigidos.

Com o protesto da minha mais alta estima e consideração,  
firmo-me muito obrigado e reconhecido<sup>15</sup>

C. R. Boxer

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 12 de junho de 1964

Prezado Dr. Boxer,

acabo de receber sua estimada carta de 19 de maio último, e estimamos saber que a edição ficou com seu agrado.

---

15. Ao final do documento constam os endereços completos do remetente e do destinatário.

Ao contrário do que o estimado Amigo supõe, seu livro está encontrando muito boa receptividade entre os leitores brasileiros, a ponto de acreditarmos na viabilidade de uma segunda edição já no decorrer do próximo ano. Assim, peço-lhe a fineza de enviarnos o quanto antes um exemplar corrigido do livro, a fim de que a segunda tiragem da obra, uma vez decidida, não venha a sofrer retardamento.

Queira aceitar os protestos de minha estima e consideração.

(Thomaz Aquino de Queiroz)

---

[Doc. Man.]

14/xii/64<sup>16</sup>

**RINGSHALL END**  
**TELEPHONE**  
**LITTLE GADESSEN**  
**LITTLE GADESSEN**  
**BERKHAMSTED**  
**2219**  
**HERTS**

Ex mº Senhor Octalles Marcondes,

1. Quando tive a honra de almoçar na sua casa no ano passado de '63, o senhor teve a gentileza de dizer-me que estava disposto a enviar-me qualquer livro publicado na coleção "Brasiliana" que eu não pude obter aqui na Inglaterra. Agora preciso muito do livro seguinte, e muito grato hei de ficar se o Senhor Octalles terá a generosidade de enviar-me um exemplar. É o volume 307 na referida serie "Brasiliana" por Fernando Henrique Cardoso & Octavio Ianni, Côr e Mobilidade Social em Florianópolis (Cia Editora Nacional, 1960).

---

16. Anotação manuscrita por Boxer no cabeçalho do impresso.

2. Creio que na mesma ocasião – ou talvez ouvi de alguém pouco depois – que a nossa mútua amiga a Dra. Professora Alice Canabrava, estava contratada para fazer uma nova edição do famoso livro de Antonil, Cultura e Opulencia do Brasil (Lisboa, 1711), por conta da Companhia Editora Nacional, a aparecer na mesma série “Brasileana”.

Se assim é, muito grato eu hei de ficar se me mandasse igualmente um exemplar desta edição – (que aliás, posso noticiar em alguma revista inglesa) – que me será indispensavel na traducção inglesa que estou fazendo do mesmo livro,<sup>17</sup> e que será publicado, em tempo devido, pelo Hakluyt Society de Inglaterra. Se a edição da professora Canabrava ainda não saiu, peço-lhe manda informes-me quando ha de aparecer, aproximadamente.

Em junho deste ano tive uma carta do Senhor Thomaz Aquino de Queiroz, falando na possibilidade de uma segunda edição do meu livro A Idade de Ouro do Brazil, a publicar no decorrer do ano de 1965. Eu duvido se val[e] a pena publicar uma 2ª edição, pelos motivos que já expus acerca da publicação da primeira. Contudo, se tal está decidido em princípio, peço-lhe dizer-me, de forma que eu posso trabalhar durante as ferias do Natal nas emendas e correções de que tal precisa.

Encontrei aqui varias vezes o nosso bom e mútuo amigo, Dr. Assis Chateaubriand, enquanto ele estava recebendo tratamento num hospital perto da minha morada. Oxalá que a sua volta ao sol[o] e à querida Terra Brasileira lhe fez melhorar na saude física, porque no espírito e coragem ele nunca se deu por vencido.

Cumprimentos respeitos a sua Senhora, e lembranças cordiais para o Jau Almeida Prado, Borba de Moraes, e [rasura] outros amigos da Terra Bandeirante. Admirador e servo obrigado,

C. R. Boxer

---

17. Não há notícia sobre referida tradução.



---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 23 de dezembro de 1964

Prezado Amigo Dr. Boxer,

Acabo de receber sua carta do dia 14, acompanhando um amável cartão com seus votos de boas festas. Muito obrigado Retribuo sua gentileza desejando-lhe, nesta oportunidade, um felicíssimo ano nôvo, cheio de muitas realizações intelectuais.

Providenciei hoje mesmo a remessa, para o seu endereço, do livro Côr e mobilidade social em Florianópolis. Espero que o receba em boa ordem, e ràpidamente. Estamos aqui às ordens do Amigo, de modo que seus pedidos serão atendidos com o maior prazer.

O livro do Antonil, com apresentação da Prof<sup>a</sup> Alice Canabrava, ainda demorará um pouco para sair, pois o trabalho editorial exigido vem sendo grande e necessàriamente lento: fomos obrigados a microfilmarmos a edição original, ampliar fotogràficamente tôdas as páginas, e redactilografá-las já revistas, em português corrente. Talvez em meados de 1965 possamos tê-lo pronto<sup>18</sup>. O senhor receberá imediatamente um exemplar.

A idade de ouro do Brasil sem dúvida alguma será reeditado, e possivelmente no decorrer do próximo ano<sup>19</sup>. Assim, seria conveniente que o senhor fôsse providenciando, sem pressa, a revisão do volume.

Com um abraço, e cordialmente,

(Octalles Marcondes Ferreira)

---

18. *Cultura e opulência do Brasil*, de Antonil, em edição cotejada com a de 1711 e estudo de Alice Piffer Canabrava, foi editado pela Companhia Editora Nacional em 1967.

19. A 2ª edição revista do livro veio à luz em 1969, pela Companhia Editora Nacional.

---

[Doc. Man.]

I/ii/65<sup>20</sup>

UNIVERSITY OF LONDON KING'S COLLEGE

DEPARTMENT OF PORTUGUESE

Professor C. R. Boxer

TEMPLE BAR 5454,

STRAND W. C. 2. London

Inglaterra<sup>21</sup>

Prezado amigo Sr. Dr. Octalles Marcondes Ferreira,

Muito obrigado e sensibilizado fico eu com a sua bondosa carta do 23 de dezembro do ano passado, e ainda mais com o exemplar do livro Côr e Mobilidade Social em Florianópolis, que agradeço do fundo do coração, e que chegou ontem às minhas mãos em boas condições.

Tenho feito a revisão do meu livro, A idade de ouro do Brasil, através de um dos 2 exemplares que o meu amigo me enviou quando a obra saiu do prelo. Eu tenho [rasura] inserto paginas brancas com as correções ou emendas – e, em alguns poucos casos algum ou outro acréscimo – dentro de cada 2 das paginas impressas, de forma que o volume fica um tanto pesado, e avolumado.

Não sei a melhor ou mais segura forma de enviá-lo à suas mãos. Acha que por intermédio de algum seu amigo que seja de volta daqui para o Brasil, ou quiça por intermédio de algum agente do Embaixador Chateaubriand na embaixada de Londres, ou simplesmente pelo Pass – Air do Brasil? Ou tem a Companhia Editora Nacional um representante em Londres, a quem eu posso entregar o livro? Quero cercar uma via segura, porque a revisão custou-me muitos dias de enfadonho trabalho, e não quero fazer a mesma coisa mais uma vez....

Muito obrigado fico também pela sua promessa de enviar-me um exemplo do livro de Antonil, Cultura e Opulencia do Brasil editado pela Prof<sup>a</sup> Alice Canabrava; livro que há de

---

20. Anotação manuscrita por Boxer no cabeçalho do impresso.

21. Inserção manuscrita no cabeçalho impresso.

ser utilíssimo para a minha versão inglesa com a qual estou lutando agora apesar de encontrar mil dificuldades no texto original.

Sem mais por ora, senão cumprimentos e lembranças calorosas do amigo e admirador certo,

C. R. Boxer

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 5 de fevereiro de 1965

Prezado Prof. Boxer,

acabo de receber sua atenciosa carta de 1º do corrente, dando-me conta da revisão de A idade de ouro do Brasil para a segunda edição. Muito obrigado.

Infelizmente, não temos no momento nenhum amigo ou conhecido aí na Inglaterra, que possa ser o portador do volume revisto. Eu próprio estarei na Europa em fins de abril ou princípios de maio, mas não sei se poderei ir à Inglaterra, de modo que o melhor talvez seja remeter-nos os originais pelo Correio mesmo, por via aérea, e sob registro. Creio não haver possibilidade de extravio.

A primeira edição, como prevíamos e informáramos ao Amigo, está se esgotando.

Com um cordial abraço,

(Octalles Marcondes Ferreira)

---

[Doc. Man.]

18/ii/65

Prezado Amigo Dr. Octalles Ferreira,

Em continuação da minha carta do 1\* deste mez, ~~em resposta~~ à sua amável carta em resposta, envio hoje, por intermédio do British Limited Airways, Voô num. BR661, o exemplar do meu Idade de Ouro do Brasil, devidamente corrigido e rectificado, prompto

para ser entregue ao impressor para a segunda edição. Devia chegar lá em São Paulo em 19 de fevereiro, se Deus assim quiser; e assim peço ao Senhor Octalles que manda buscar o tal livro do escritório do British Limited Airways, tendo eu pagado o custo do frete e tudo o mais.

Quis enviá-lo por intermédio do Pan-Air do Brasil, mas esta companhia fez bancarrota<sup>22</sup> no mesmo dia em que eu queria entregar o tal livro, e assim fui forçado a enviá-lo por intermédio do British Limited Airways. Oxalá que chegue à salvamento, e peço ao Senhor Octalles o favor de informar-me quando chegasse às suas mãos.

Cumprimentos e lembranças cordiais

CRBoxer

---

[Doc. Man.]

11/iii/65

Meu prezado Amigo e Mestre,

No dia 18 de Fevereiro próximo passado, enviei-lhe por via aérea, Vôo numero BR661, para São Paulo directiva de Londres, um exemplar do meu livro, A Idade de Ouro do Brasil, com os cumprimentos e aditamentos necessarios.

Peço ao meu amigo e mestre dizer-me de teu recebido (como espero em Deus, que, enfim é Brasileiro), se o recebeu em boas condições//

Como disse na minha carta anterior, enquanto a mais, não pressa para com uma 2\* edição; mas se tal vai ser publicada, tarde ou cedo, convem tomar conta da minha errata e a retificações.

Com um abraço e muito cordialmente

CRBoxer

---

22. A Panair do Brasil S/A encerrou suas atividades em 10 de fevereiro de 1965, quando o governo militar suspendeu suas linhas e a empresa foi impedida de voltar a fazer seus aviões voarem em função do Decreto-lei nº 669, de 3 de julho de 1969, pelo qual "não podem impetrar concordata as empresas que, pelos seus atos constitutivos, tenham por objeto, exclusivamente ou não, a exploração de serviços aéreos de qualquer natureza ou de infraestrutura aeronáutica". Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1960-1969/decllei-1969-3-julho-1969-374176-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 19 de março de 1965

Prezado Amigo Prof. Boxer,

Após algumas complicações com a Alfândega (a burocracia é sempre um entrave, em qualquer parte), conseguimos retirar, em boas condições, o exemplar revisto que nos enviou de sua Idade de ouro do Brasil. Para o futuro, gostaria de pedir ao prezado Amigo que fizesse pelo Correio, simplesmente, qualquer remessa que se torne necessária, para evitar transtornos para ambas as partes. Esperamos em breve poder dar-lhe notícias sobre a 2ª edição de seu livro.

Por ora, aqui fica renovada a expressão de estima de  
(Octalles Marcondes Ferreira)

---

[Doc. Dat.]

DEP-260

São Paulo, 30 de maio de 1967

Prof. Charles E. Boxer

Ringshall End, Little Gaddesden

Berkhamsted, Herts

Inglaterra

Prezado Prof. Boxer,

Servimo-nos da presente para encaminhar a V. S\* uma ficha bio-bibliográfica, cujo preenchimento e devolução desde já muito lhe agradecemos. Trata-se de um fichário de autores, que estamos organizando, para atender às numerosas solicitações de informes sobre nossos autores, que mensalmente nos são encaminhadas. Contamos com seu espírito de colaboração, no sentido de nos fornecer com a possível brevidade os dados que ora lhe solicitamos.

Caso disponha V. S\* de um curriculum vitae, poderá no-lo enviar em lugar da ficha. A fotografia, mencionada na ficha, não é indispensável.

Certos de podermos, uma vez mais, contarmos com sua fidalga atenção, e sempre ao seu dispor, apresentamos-lhe nossos protestos de elevada estima e consideração, firmando-nos,

Atenciosamente,

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Luiz Roberto Malta,

Departamento Editorial

LR/eme

Anexo: 1

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 20 de fevereiro de 1968

Prof. Charles E. Boxer

Ringshall End, Little Gaddesden

Berkhamsted, Herts

Inglaterra

Prezado Prof. Boxer,

conversando hoje com o Sr. Octalles a respeito de nossa programação editorial no setor de história, veio à baila o caso de seu livro sobre Salvador Corrêa de Sá. Tem o Sr. Octalles (e, eu, numa vaga lembrança) a nítida impressão de que já havíamos inclusive recebido do senhor ou da editôra inglesa um exemplar de exame, o qual, entretanto, parece ter desaparecido completamente. Não me recordo nem mesmo qual era a editora, razão pela qual estamos meio perdidos.

A solução é apelar para a sua boa vontade: teria recebido do seu editor inglês algum pedido de cessão dos direitos para a língua portuguesa, em nosso nome// Apreciaria que o Amigo nos informasse disto para podermos, localizando o editor, retomarmos nossos estudos.

A segunda edição do seu A idade de ouro do Brasil já está com os trabalhos gráficos bem adiantados. Esperamos receber as primeiras provas – a partir do que a publicação não tardará muito – dentro de poucas semanas. Gostaria de vê-las?

Antecipadamente grato pela sua atenção, e na expectativa de suas notícias, subscrevo-me muito

Atenciosamente,

Thomaz Aquino de Queiroz,

Gerente, Departamento Editorial

TAQ/eme

---

[Doc. Man.]

10/iii/68

Prezado Senhor Aquino de Queiroz

Muito obrigado pela sua carta do 20 de fevereiro, próximo passado.

A casa editora de meu livro, Salvador de Sá, é a Athlone Press da Universidade de Londres, cujo endereço é: 2, Gower Street, London, W. C. I.

Eu, também, sómente tenho uma vaga lembrança acerca da possibilidade d'uma edição brasileira do referido livro; mas consultando o gerente do Athlone Press, ele me respondeu que passamos todos os direitos de uma edição em língua portuguesa para a sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, já no ano de 1960, mediante um pagamento de £100 esterlinas. Portanto, tal Sociedade tem ainda os direitos, a não ser que a Sociedade passou os seus direitos posteriormente para a companhia Editora Nacional.

Em todo caso, como aliàs já disse em 1960 ao nosso bom e mútuo amigo, Embaixador Chateaubriand, não estou muito entusiasmado com a idea d'uma tradução brasileira do meu Salvador de Sá, porque tal livro foi escrito para o grande público inglês e NorteAmericano que nada sabe da história Luso-Brasileira. O livro contem, pois, muita coisa que não é novidade para qualquer leitor brasileiro mediano culto, e muita coisa dali [?] e bem conhecida.

Enquanto à edição da Idade de Ouro do Brasil, parece-me que tem a mesma senão; mas visto que já está em vias d'uma segunda edição, gostaria muito de receber as primeiras provas, e talvez rectificar aqui e acolá, algumas pequenas gralhas.

Gostaria também de receber as últimas notícias do estado da saúde do nosso querido Chateaubriand, porque as que vão correndo aqui não são, infelizmente, muito animadoras. Muito atentiosamente,

CRBoxer

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 10 de abril de 1968

Prof. Charles R. Boxer  
Ringshall End  
Little Gaddesden, Herts  
Inglaterra

Prezado Prof. Boxer,

recebi há alguns dias, e agradeço, sua atenciosa carta de 10 de março.

Procurarei esclarecer junto à Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II a situação de seu livro Salvador de Sá. Por outro lado, nesta mesma ata escreverei à Athlone Press com o objetivo de conseguir um exemplar da obra.

Estou certo de que o lançamento de seu livro no Brasil terá um importante significado para estudantes e estudiosos brasileiros. Muito mais importante do que o Amigo, modestamente, admite.

Mandar-lhe-ei provas da Idade de Ouro do Brasil tão logo isto seja possível. Acredito que isto ocorrerá ainda neste primeiro semestre.



As notícias sôbre Assis Chateaubriand<sup>23</sup> são, infelizmente, e como já deve te sabido, muito tristes: encerrou aquêlo longo e irremediável período de sofrimento, e com isto perdemos um homem de valor incomum, com lugar já assegurado em nossa História.

Com um cordial abraço, e muito

atenciosamente  
Thomaz Aquino de Queiroz,  
Gerente, Departamento Editorial

Charles Boxer

---

2-18/iv/68

Prezado Senhor Aquino de Queiroz,

Muito obrigado pela sua bondosa carta do 10 deste que recebi há dois dias.

Estou convencido que uma edição brasileira do meu livro Salvador de Sá não vale a pena, porque sendo escrito pa-para o publico da lingua inglesa (como é explicitamente dito em pp. vii-xi do prefácio) tem muitos lugares-comuns e coisas bem sabidas por qualquer brasileiro educado. Se, porem, insiste em levar avante a tradução, peço-lhe a fineza de informar-me em tempo devido; de forma que eu poderei então enviar uma lista de alguns erros de facto e de imprensa que convem corrigir em qualquer edição futura. Por exemplo, alguns anos depois de ter sabido o meu livro à luz, foi averiguado que a data da morte de Se de S e B<sup>24</sup>, sobre a qual as autoridades discordiam, era no 1\* dia de janeiro de 1681, e não em 1687 como suppunhavam muitas pessoas.

A triste mas não de toda inesperada notícia da morte do adorado amigo e amo Assis Chateaubriand recebi antes da confirmação na sua carta. Paz à sua alma; que eu muito lhe devo por conta da sua generosidade com que patrocinou os meus estudos históricos no Brasil, e sempre hei de ficar grato à sua memória enquanto eu não desapareço deste

---

23. Assis Chateaubriand faleceu em São Paulo em 4 de abril de 1968, no intervalo entre a pergunta de Boxer (10 de março) e a resposta de Queiroz (10 de abril).

24. Forma abreviada de Salvador [Correia] de Sá e Benevides.

mundo. Foi um grande Brasileiro que muito fez em prol da sua terra e da sua gente assim dentro do seu país como por cá fora.

E por hoje não mais, senão cordiais abraços e saudações do amigo e admirador certo,

CRBoxer

---

[Doc. Dat. e Man.]

À

Companhia Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 639

São Paulo 2, S P

20 de Abril de 1968<sup>25</sup>

Saudações.

Tem a presente o fim especial de confirmar o nosso entendimento verbal, a respeito da publicação do livro A IDADE DE OURO DO BRASIL – 2\* edição<sup>26</sup> de minha autoria, nas condições seguintes:

- a) a (s) edição (ões) será (ão) de aproximadamente 2.000<sup>27</sup> exemplares, devidamente numerados, cabendo a V. Sas., a escolha do formato, papel, tipo de composição e tôda a parte material da obra, inclusive capa, bem como a fixação do preço de venda do exemplar;
- b) V.Sas. pagarão pelos meus direitos autorais referentes a essa(s) edição(ões), dez<sup>28</sup> % sôbre o preço de venda de cada exemplar, pagamento esse que farão da maneira seguinte:
- c) Em prestações de contas semestrais, de acôrdo com as vendas do livro, *mas*

---

25. Observação manuscrita.

26. O trecho sublinhado foi datilografado sobre linha pontilhada.

27. O número de exemplares foi datilografado sobre linha pontilhada.

28. O numeral foi datilografado sobre linha pontilhada.

*ficando tal dinheiro no Brasil até a minha chegada lá em qualquer ano vindouro*<sup>29</sup>

- d) sôbre os exemplares a serem distribuidos como propaganda não receberei direitos autorais;
- e) ~~no caso de haver qualquer reforma de ensino, de programas, de ortografia, ou qualquer imposição governamental no decorrer da venda da edição aqui acertada que venha a impossibilitar a venda normal da mesma, concordo em que a Companhia Editora Nacional estorne da minha conta o valor dos direitos autorais correspondentes aos exemplares não vendidos e que me forem creditados em consequencia da presente;~~
- f) obrigo-me a não dar à publicidade, através de outra editôra ou por conta própria, trabalho algum de minha autoria ou do qual seja colaborador, de assunto idêntico, que possa prejudicar a venda do referido livro, enquanto não se esgotar a edição ora tratada;
- g) efetuarei revisão das provas tipográficas que me forem apresentadas, devolvendo-as no prazo fixado. Na hipótese de me ser conveniente, êsse trabalho poderá ser feito pela Companhia, correndo por minha conta as despesas do mesmo;
- h) não haverá alteração de provas, salvo no que se refira a correção de erros tipográficos. Comprometo-me, entretanto, ao pagamento das despesas decorrentes de alterações eventualmente necessárias e que venham a ser feitas por mim.

Atenciosamente

CRBoxer

*(h) espero receber dois (2) exemplares gratuitos desta nova edição.*

*P.P. espero receber as provas dentro em breve*<sup>30</sup>.

---

29. O trecho sublinhado foi datilografado sobre linha pontilhada; o trecho em itálico foi manuscrito por Boxer sobre linha pontilhada.

30. O trecho em itálico foi manuscrito por Boxer após sua assinatura.

---

[Doc. Dat.]

DEP-145

São Paulo, 29 de abril de 1968

Prof. Charles E. Boxer  
Ringshall End, Little Gaddesden  
Berkhamsted, Herts  
Inglaterra

Caro Prof. Boxer,

Devo pedir-lhe desculpas por um equívoco, embora involuntário. Realmente, enviei-lhe, há poucas semanas, o contrato prévio que sempre enviamos aos autores, quando chegam as provas de seus livros. Isto, quando há direitos a pagar. Não me avisaram, todavia, que no caso da IDADE DE OURO DO BRASIL, os direitos são da Soc. D. Pedro II –para qualquer edição que se faça.

Peço-lhe desculpas, pois. Fica-lhe o consolo –se me permite a liberdade– de ver que o livro terá mais uma edição, e bem melhor que a anterior, pois a 1º foi feita no Rio, com pouca possibilidade de supervisionarmos a parte gráfica. Remeter-lhe-ei as provas dentro de uns dois meses (a 2º prova) e, ao sair do livro, dez exemplares, e não apenas os 2 que me pede.

May I apologize, therefore, though it was not a fault of mine...

With my best personal wishes, I am,

Yours very truly,

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Luiz Roberto Malta,

Departamento Editorial

LR/eme

---

[Doc. Man.]

6/v/68

Prezado Sr. Luiz Roberto Malta,

Muito Obrigado pela sua bondosa carta DEP-145- de 29 de abril proximo passado que eu acabo de receber.

Eu também esqueçi-me que a Sociedade D. Pedro II adquiriu todos os direitos de qualquer edição brasileira do meu Golden Age, e ~~igual~~ igualmente, supponho, de meu Salvador Correia de Sá<sup>31</sup>; de forma que nada tenho de receber, nem em dinheiro de contado, e tampouco em libras ou cruzeiros, desvalorizadas ambas, Deus seja louvado para todo o sempre!

Fico assim á espera das provas, e, ao sair do livro, dos dez exemplares que o senhor tãõ gentilmente me promete, mas realmente meia-duzia me basta.

Admirador e criado chegado

CRBoxer

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 18 de junho de 1968

Prof. Charles E. Boxer

Ringshall End, Little Gaddesden

Berkhamsted, Herts

Inglaterra

---

31. Em ofício à CEN, datado de 10 de maio de 1968 e assinado pelo secretário Napoleão de Carvalho, a Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II (com sede à Rua 7 de Abril, 230, 4º andar, São Paulo-SP) dispensou os direitos autorais que detinha sobre *Salvador de Sá*, como haviam feito com *A idade de ouro do Brasil*: "desconhecíamos que esse trabalho [*Salvador de Sá*] tivesse sido encomendado pelo nosso grande Chefe Assis Chateaubriand (...) [e] gostaríamos porém, de ver presente, no livro, o 'ex-libris' da Sociedade".

Prezado Prof. Boxer.

Sirvo-me da presente para informá-lo de que as primeiras provas da reedição de A idade de ouro do Brasil estão seguindo hoje para aí, por via aérea e sob registro. Envio-lhe as primeiras provas, em vez das segundas (como prometêramos), porque me pareceu conveniente esclarecer desde já algumas dúvidas levantadas pela nossa Secção de Revisão. Essas dúvidas foram anexadas às provas.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para perguntar ao Amigo se haveria a possibilidade de conseguirmos, por seu intermédio, as fotos originais e desenhos das ilustrações do livro, pois precisamos preparar novos clichês para esta nova edição.

Antecipadamente grato pela sua atenção, e com renovados protestos de estima e consideração, subscrevo-me muito

atenciosamente,

Thomaz Aquino de Queiroz,

Gerente, Deptº Editorial

TAQ/eme

---

[Doc. Man.]

1/viii/68

Prezado Senhor Thomaz Aquino de Queiroz,

Há muito tempo que recebi a sua prezada carta do 18 de junho próximo passado, mas não chegou ainda às minhas mãos as primeiras provas de que o senhor fala na sua carta. Não sei, portanto, se malograrão no correio, ou se o que tem acontecido.

Amanhã tenho que partir em viagem para a Asia do Sudeste (Malaysia – Indonesia – Sião), só voltando à casa por pelo fim deste mez de agosto. Fico aqui durante o mez de setembro, seguindo para os EUA (Universidade de Indiana) em 1º de 8bro. Portanto, só há possibilidade de corrigir e rever as tais provas durante 7bro, caso que elas chegaram então.

Não sei se tenho ainda os fotos originais das ilustrações do livro, ou se estão ainda no poder da casa editora em California; mas hei de averiguar este ponto mais tarde.

Com renovados protestos de minha melhor estima e consideração, fico, como sempre, muito atenciosamente

*CRBoxer*

---

[Doc. Dat.]

8/ix/68<sup>32</sup>

RINGSHALL END

LITTLE GADDESSEN

BERKHAMSTED

HERTS

Prezado senhor Thomaz Aquino de Queiroz,

De volta da minha viagem Asia Sudeste (Kuala Lumpur – Djakartá – Bangkok), aonde estive durante todo Agosto, como expliquei na minha última carta do 1º daquele mez, em resposta à sua do dia 18 de junho, achei as famigeradas provas de Idade de Ouro do Brasil, entre uma montanha de correspondência acumulada durante a minha ausencia.

Não sei se terei o tempo e o vagar preciso para corrigir as tais provas antes da minha partida para os EUA no fim deste mez, visto que ainda tenho que fazer outra viagem para Copenhagem (Dinamarca) para assistir a um a um Congresso de Orientalistas em 15 = 20 de 7bro. Farei, porém, das tripas coração, para conseguir tal tarefa, e desde já envio-lhe a resposta às duvidas levantadas pela Secção de Revisão.

Ordem e Progresso!

*CRBoxer*

---

32. Data manuscrita por Boxer no cabeçalho impresso.

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 12 de setembro de 1968

Prof. Charles R. Boxer

Ringshall End

Little Gaddesden

Herts

England

Prezado Prof. Boxer.

Recebi, e agradeço, sua atenciosa carta de 8 do corrente, dando-nos notícias sobre as provas da nova edição do livro A idade de ouro do Brasil e acompanhando uma lista de explicações a respeito de dúvidas levantadas pela nossa secção de revisão.

Lamento sinceramente os transtornos que a leitura dessa provas irá causar ao Amigo, às vésperas de viagens aos Estados Unidos da América e Dinamarca. Entretanto, o senhor foi quem as solicitou para exame e possíveis retificações... Isto, é claro, coloca-o numa posição de inteira liberdade para deixar, se o desejar, a revisão para uma outra edição no caso de as retificações não serem de importância fundamental.

Apesar da inoportunidade, não posso deixar de pedir ao Amigo que não se esqueça de procurar localizar, aí ou nos E.U.A., os originais das ilustrações do livro, conforme nos prometeu em correspondência anterior. Lamento também aqui os transtornos desse trabalho adicional, mas, como compreenderá, sou obrigado a solicitá-lo.

Agradecendo, e retribuindo, as saudações comtistas (mais do que nunca necessárias a um país de grande turbulência política e econômica), subscrevo-me muito

atenciosamente,

Thomaz Aquino de Queiroz,

Gerente, Dpto Editorial



---

[Doc. Man.]

12/ix/68<sup>33</sup>

RINGSHALL END

LITTLE GADDESSEN

BERKHAMSTED

HERTS

Prezado Senhor Aquino de Queiroz,

Conforme promettei na minha última carta de 8 deste mesmo mez de 7bro eu fiz das tripas coração, e corrijei as provas da reedição da Idade de Ouro do Brasil, que vou devolver hoje mesmo por correio aparte – sendo possível por via aerea, ou por via marítima se tal sairá caro demais.

No entanto, já enviei-lhe na minha carta anterior as respostas à lista das dúvidas levantadas pela secção de revisão, que igualmente voltei e corrijei nas próprias provas.

Não tenho os fotos originais e desenhos das ilustrações do livro que o amigo pede na sua carta do 18 de junho; mas facil é arranjalos lá no Brasil, visto que a grande maioria originava de livro ou de MSS na posse da Biblioteca Nacional do Rio, da Biblioteca Municipal de São Paulo, ou da Diretoria do Patrimonio do Estado.

Assim, a tela reproduzida no frontispício, pertence ao Embaixador Joaquim de Sousa Leão, apartamento 90, 193 República do Perú, Copacabana; Há exemplares dos livros onde se tiravão as gravuras 2-4, assim no BN Rio, como em São Paulo e as outras reproduções, conforme se vê na própria lista dellas, são oriundas da Biblioteca Nacional do Rio, ou no Patrimonio do Estado etc., que deviam possuir os clichés.

Somente a planta da Feitoria de Agudá (Daomé), e as vistas de Cuiabá e Bela Vista, são de origem portuguesa, e talvez mais difficil de encontrar. Mas podem ser substituidas, facilmente, pela planta de Aguda reproduzida em na edição fascicular de José Antonio Caldas, Notícia Geral desta Capitania da Bahia, 1759 (Salvador, 1951) (entre fls. 224-225),

---

33. Data manuscrita por Boxer no cabeçalho impresso.

e as outras por quaisquer clichés das milhares que há disponível acerca do Brasil oitocentista na Diretoria do Patrimônio do Estado.

Em algumas das notas ao fundo do texto, (p. 56 n (6); 262 n (4); 264 n (7); 299 n (21); 306 n (3); 335 n (43) etc), há repetição dos dizeres do texto nas referidas notas, devidas ao facto que na edição original o texto era em inglês e não em português, como foram as citações nas notas. Talvez, não vale a pena de eliminar tais repetições, porém, evitando assim mais delongas e despesas. Em todo caso, muito prefiro as notas no rodapé da página, como estão agora; que é muito melhor do que colocadas no fim.

Visto que deixei a Cadeira [ileg] na Universidade de Londres no ano passado, fiz a o devido reparo no prefácio do título.

Desde 1º de outubro até 1º de dezembro, o meu endereço é c/o The Lilly

Library, Indiana University, Bloomington, Indiana 47401, EUA.

Atenciosamente

*CRBoxer*

---

[Doc. Man.]  
setembro de 1968<sup>34</sup>  
Ringshall End  
~~Little Gaddesden~~  
~~Berkhamsted~~  
~~Herts~~

Telephone  
Little Gaddesden /2219

Prezado Senhor Thomaz Aquino de Queiroz,

Muito obrigado pela sua prezada carta do 12, que cruzava com a minha da mesma data, que enviei-lhe juntamente com as provas typográficas do livro, devidamente

---

34. Data atribuída. Original sem data.

revistas e corrigidas, igualmente por correio aereo. Oxalá que lá chegou à tempo, e não como na vinda, visto que o senhor enviou taes provas em junho, e somente chegarão cá por fim de agosto.

Como expliquei na minha carta do 12, não tenho as originais das ilustrações do livro, e não sei por onde pararam. Mas isto tem pouca importancia, visto que a maioria são oriundas là no Brasil, seja na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, seja na Diretoria do Patrimonio do Estado, etc. Portanto facilimo é achar, [rasura] ou mandar tirar, clichés novos, ou, se quizer, substituilos por outros mais bons e melhores. A Biblioteca Nacional, o Patrimonio do Estado, a ~~Mapo~~ Mapotéca do Itamarati etc, tem milhares de clichés referentes à idade do ouro do Brasil, e facil será encontrar quaesquer gravuras que podem servir, sejam igrejas, conventos, pinturas, azulejos, cartas geográficas, pormenores da arte barroca, etc., etc.

Estou com um pé no estribo em vesperas da minha partida para os EUA, e nomeadamente para a Universidade de Indiana, aonde hei de ficar por todo Outubro e Dezembro, igualmente às suas ordens, lá como cá,

Escravo que roga aos seus pés

CRBoxer

---

[Doc. Man.]

13/ix/68

Prezado Senhor Aquino de Queiroz,

Conforme a minha carta de ontem, devolvi as provas, devidamente revistas e corrigidas, por correio aereo, apesar do custo tão exorbitante de tal. Mas tratando-se de um livro acerca da idade do ouro do Brasil durante o reinado do fausto e magnânimo Rei, D. João V, também eu não duvidei de esbanjar dinheiro com ambas as mãos. Oxalá que tudo chegasse a salvamento ao seu tempo.

Houve um reparo, que pessoa amiga Brasileira me indicava ontem à noite, por acaso, depois de eu já ter lançado as provas no correio. Trata-se da p. 272 da edição inglesa, ou seja p. 238 da 1ª edição brasileira, aonde se fala “no cauim regional, ou aguardente da de cana de açúcar...” baseado numa citação do Pº António Vieira, apud J.

Leite, [ileg], História, § IV, p. 154. A citação esta exacta, aliás, mas parece que a palavra Cauim registrada nos dicionários Luso-Brasileiros de hoje, quer dizer uma bebida feita de jus de mandioca fermentada, e não de cana-de-açúcar. O senhor pode resolver o problema como quiser, ou suprimindo a tal palavra cauim, ou jogando outra explicação qualquer\*.

\*"...foi a bebida regional ou aguardente de cana-de-açúcar"....

Também esqueci-me na minha carta anterior de lembrar-lhe que desejo receber dois exemplares da nova edição brasileira quando acabarem de sair à luz- que suponho será em fins deste ano ou pelo começo do ano que vêm.

Desde 1º de outubro até 1º de dezembro deste próprio ano de 1968, meu endereço será

c/o Lilly Library,

Indiana University,

Bloomington,

Indiana, 47401

EUA

Com os melhores protestos de estima e consideração, subscrevo-me muito atenciosamente,

*CRBoxer*

---

[Doc. Dat.]

São Paulo, 23 de setembro de 1968

Prof. Charles R. Boxer

Ringshall End

Little Gaddesden

Herts

England

Prezado Prof. Boxer.

Recebi suas duas últimas cartas. Quero agradecer-lhe, sinceramente, pelo continuado interesse na reedição da Idade de Ouro.

A recomposição de todo o material de ilustração, a partir de fontes em bibliotecas e museus, não será trabalho pequeno e rápido. De qualquer modo, procuraremos fazê-lo se nosso pedido – desta data – à Editôra da Universidade da Califórnia resultar infrutífero. Talvez eles possam ceder à Companhia Editora Nacional pelo menos cópias dos filmes que devem ter utilizado em sua edição.

Com um cordial abraço, e muito  
atenciosamente,

Thomaz Aquino de Queiroz,

Gerente, Depto Editorial

TAQ/eme

---

[Doc. Man.]

9/VII/69

Exmo. Senhor Roberto Malta,

Muito obrigado fico eu pela sua prezada carta do 16 de maio próximo passado bem como o exemplar de meu Idade de Ouro, que teve a gentileza de enviar-me por via aerea. Hoje em dia chegaram os outros 4 exemplares que foram enviados por via marítima, a Deus graças, portanto, que seja louvado para todo o sempre.

Visto a sua gentil oferta de enviar um ou outro exemplar de cumprimento a algum amigo meu, peço ao senhor ter a gentileza de enviar tais às duas pessoas cujos nomes e endereços passo a enumerar:

1º Rev. Padre Manoel Teixeira,

Seminário de São José

MACAU

(via Hong-Kong)

2° Senhor José Maria Braga

c/o National Library

Camberra (F.T.)

AUSTRALIA

Agradeço de antemão tal fineza,

À bem da Nação!

Ordem e progresso!!

Muito cordialmente

CRBoxer

---

[Doc. Dat.]

**companhia**

**editora**

**nacional**

São Paulo, 27 de dezembro de 1976

D.E. 552/76

39/A.

Senhor

Professor Charles R. Boxer

Ringshall End- Little Gaddesden

Hertsfordshire HP4 INF

Inglaterra

Senhor Professor

Estou a escrever-lhe em português porque sei de seu perfeito conhecimento de nossa língua. E, assim, também não corro o risco de usar mal a língua inglesa...

Estamos a considerar a possibilidade de reedição de seu livro A idade de ouro do Brasil e, desta feita, em eventual co-edição com o Instituto Nacional do Livro. Por isso, havendo escrito a seus editores, deles recebemos, há dias, a carta da qual junto a está

encontrará cópia. Recebemos, igualmente, a lista de correções; e estamos agora a indagar, do Senhor Professor, de outras possíveis correções e alterações que lhe tenham ocorrido, e nos deseje comunicar.

Muito grato, aqui lhe deixamos cordiais saudações.

(Prof. J. B. Damasco Penna)

Departamento Editorial

JBDP/srxc

*rua dos gusmões, 639 . 01212 são paulo, sp . caixa postal 7032 . endereço telegráfico:  
editora*

---

[Doc. Man.]

13/i/77<sup>35</sup>

INDIANA UNIVERSITY

*The University Libraries*

Bloomington, Indiana, 47401

The Lilly Library

Senhor Professor,

Muito obrigado pela sua bondosa carta do 27 de xbro, próximo passado, que recebi no mesmo dia e hora que parti de Inglaterra para cá, aonde fico até o começo de Maio.

Infelizmente, não tenho tempo nem vagar para fazer uma lista de outras correções, e menos ainda para refazer os paragrafos que deviam ser “updates”, em vista de outros livros tocando no mesmo assunto, desde que eu escrevi a edição original em 1962.

Mas caso que o Senhor Professor e o Instituto Nacional do Livro decidissem reeditar o tal Idade de Ouro do Brasil, seria essencial que eu escrevo uma página adicional, apontando alguns livros mais recentes para actualizar (mais ou menos) a bibliografia

---

35. Data manuscrita por Boxer no cabeçalho do impresso.

original, como, por exemplo, José Ferreira Carrato, Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais (1968)<sup>36</sup>.

Com os melhores votos para um ano próspero e feliz em 1977, fico muito cordialmente,

CRBoxer

---

36. Publicado como volume 334 da Coleção Brasileira da Companhia Editora Nacional.